

GONODACTYLUS MORAI SI, NOVA ESPÉCIE DE CRUSTÁCEO DO BRASIL (STOMATOPODA: GONODACTYLIDAE)

José Fausto-Filho

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Alceu Lemos de Castro

Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil

Durante a expedição Geomar II, realizada pelo NOc. Almirante Saldanha, ao longo do litoral norte do Brasil, em novembro de 1970, o nosso colega Professor Jáder Onofre de Moraes coletou, entre outros crustáceos decápodos e estomatópodos, dois exemplares de uma espécie do gênero *Gonodactylus* Latreille, 1825, da Família Gonodactylidae, que julgamos nova para a Ciência.

A presente nova espécie é dedicada ao Professor Jáder Onofre de Moraes, pela sua incansável dedicação ao estudo, tanto geológico como biológico, da plataforma continental do Brasil.

Gonodactylus moraisi n. sp.

(figura 1 : A - D)

DESCRIÇÃO

A superfície dorsal da carapaça é lisa, brilhante e semiretangular; o seu comprimento medido da base da placa rostral à extremidade posterior é cerca de 3,8 mm, e sua largura é aproximadamente de 3,0 mm.

A margem interna e proximal da pata preensora é provida de um espinho móvel, relativamente grande; a margem externa possui uma fileira de pequenos dentículos, em número aproximado de dez. A pata preensora é delgada, bem como a dilatação da porção proximal do dactilo. A parte posterior do mero não chega a ultrapassar a margem posterior da carapaça.

O abdome é cilíndrico e liso dorsalmente, até o quinto segmento. As pleuras do quinto

segmento do holótipo são ligeiramente expandidas para os lados, sendo observadas em vista dorsal. No parátipo as pleuras são normais. O sexto somito abdominal possui seis carenas; as submedianas e as laterais projetam-se para trás, em fortes espinhos; as intermediárias apresentam as extremidades um pouco truncadas, não ultrapassando a margem posterior do sexto somito abdominal (no parátipo estes espinhos se projetam um pouco além da margem posterior do somito). As carenas submedianas são sinuosas, relativamente finas, convexas internamente e côncavas externamente. As margens inferiores das pleuras são contornadas por uma quilha. Aquelas do primeiro ao terceiro somito abdominal são ligeiramente convexas inferiormente, e as do quarto e quinto somitos são quase retas. As do quinto somito não se projetam posteriormente, formando espinhos. As margens látero-posteriores e dorsais dos segmentos abdominais são quase retas ou suavemente côncavas; enquanto que as margens posteriores das pleuras são ligeiramente convexas. As superfícies laterais das pleuras apresentam, nas suas porções medianas, pequenas e baixas elevações horizontais.

O telso é liso, desprovido de espinulos dorsalmente, e tão largo quanto longo. Ele assemelha-se ao *tipo oerstedii*, descrito por Manning (1969), isto é, os dentículos intermediários não estão no nível ou além dos dentes intermediários do telso. Os dentículos são em número de dois, sendo o lateral externo pequeno e mais desenvolvido que o interno, que é quase obsoleto. As carenas do telso são muito delgadas, separadas uma das outras por profundos sulcos, principalmente os sulcos que

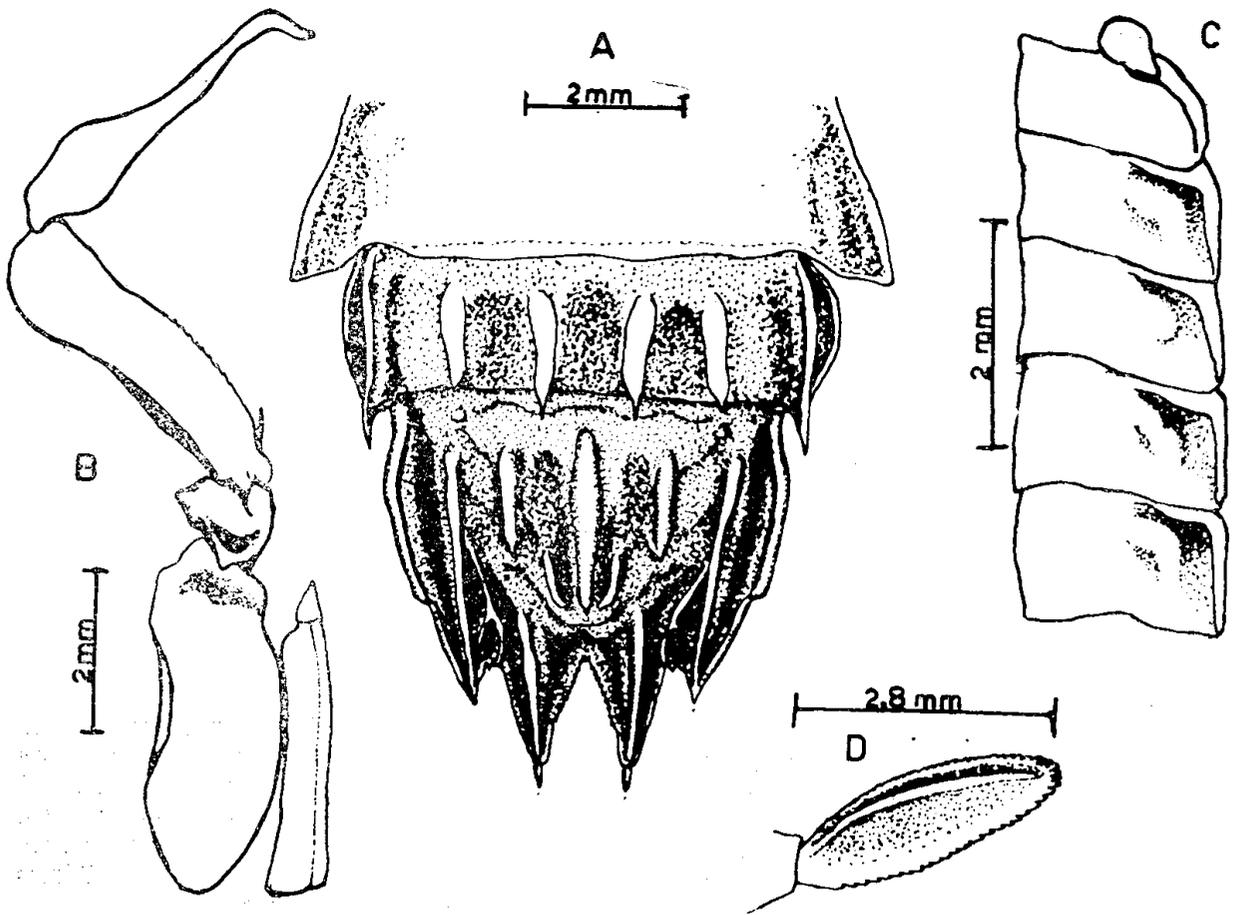


Figura 1 — *Gonodactylus moraisi* n. sp. Macho (holótipo) com 20 mm de comprimento total. A — telso, quinto e sexto somito abdominal; B — pata preensora e carapaça em vista lateral; C — abdome em vista lateral; D — endopodito dos urópodos com as cerdas omitidas.

separam as carenas marginais das intermediárias e estas das acessórias. As carenas acessórias são finas, delgadas e em forma de Y invertido. A ramificação interna do Y atinge o denticulo intermediário interno, e o ramo externo alcança a carena intermediária, quase no nível do denticulo intermediário externo. As carenas acessórias são profundamente separadas das carenas submedianas, e se originam na porção mediana das carenas intermediárias, onde se fundem com elas. As carenas medianas e as dorsais submedianas são estreitas, terminando em pequenos espinhos. A âncora é bem distinta, e suas carenas acessórias são bastante delgadas, destacadas e separadas medianamente. O *knob* é distinto e bifurcado no meio. O endopodito dos urópodos é ovalado, com a margem interna ligeiramente convexa e a externa convexa; ambas as margens são distintamente denticuladas, com cerca de 20 dentes na margem interna e 25 na externa; os dentes distais são maiores e mais próximos um dos outros, sendo bem distintos, juntos e relativamente grandes.

COLORAÇÃO

A coloração dos exemplares examinados, coligidos na mesma data e local, e conservados em álcool, é cinza-escura, quase preta. A coloração do quinto somito abdominal do macho é um pouco mais clara que o quarto e um pouco mais escura que a do sexto. O telso é quase branco, juntamente com as porções terminais dos urópodos. Na fêmea o quinto somito abdominal permanece com a mesma coloração dos outros somitos anteriores; somente o sexto somito e o telso são ligeiramente mais claros.

MATERIAL EXAMINADO

a — Um macho (holótipo) com 20 mm de comprimento (da ponta do rostró à extremidade dos dentes submedianos do telso), catalogado sob n.º 172 na coleção carcinológica do LABOMAR, procedente do norte do Brasil (latitude 03º33'2"N e longitude 04º32'3"W), coletado em 4/10/70.

b — Uma fêmea (parátipo) incompleta, possuindo apenas os dois últimos segmentos torácicos e o abdome, com 11 mm de comprimento, catalogada sob n.º 173 na coleção carcinológica do LABOMAR, e procedente do mesmo local e data do holótipo.

ECOLOGIA

A presente espécie foi encontrada habitando os fundos de areia biodetrítica-quartzosa da plataforma continental do norte do Brasil, a uma distância aproximada de 100 milhas da costa, em profundidade de 76 metros. No mesmo local onde foram dragados os espécimens estudados, também foram coletados alguns exemplares do xantídeo *Actaea rupuntacta nodosa* Stimpson.

DISCUSSÃO

A presente nova espécie se enquadra perfeitamente dentro do *tipo oerstedii*, cujos dentes intermediários marginais são bastante separados dos submedianos, e os ápices dos denticulos intermediários são anteriores aos dos dentes intermediários. De acordo com Manning (1969), dentro deste tipo se enquadram as seguintes espécies: *Gonodactylus oerstedii* Hansen, 1895, *G. torus* Manning, 1969 e *G. austrinus* Manning, 1969. Destas espécies, *G. torus* é a que mais se aproxima de *G. moraisi* n. sp., que se distingue daquela por possuir: 1 — as carenas do telso bastante delgadas, 2 — os sulcos entre as carenas mais profundos, 3 — as carenas acessórias do telso em forma de Y invertido, 4 — os dentes marginais e distais dos endopoditos dos uropódos mais destacados e maiores. *G. moraisi* n. sp. distingue-se de *G. spinulosus* Schmitt, 1924 e *G. minutus* Manning, 1969, pela ausência de espinulos

sobre o telso, apesar de suas carenas telsiais assemelharem-se muito com as de *G. minutus*. Em *G. moraisi* a presença de uma delgada e distinta carena acessória em forma de Y invertido, bem como a destacada denticulação dos endopoditos dos uropódos, servem perfeitamente para separar *G. moraisi* n. sp. de todas as demais espécies do gênero *Gonodactylus* Latreille.

O telso de *G. curacaoensis* Schmitt, 1924, também se assemelha um pouco ao de *G. moraisi* n. sp., mas a ausência da carena acessória em forma de Y invertido, a destacada denticulação marginal dos uropódos e ausência do espinho resultante da projeção basal da margem inferior da pleura do quinto somito abdominal, são suficientes para distinguí-las.

SUMMARY

In this paper a new species of Stomatopoda crustacean belonging to the genus *Gonodactylus* Latreille, 1825, is described.

The examined material, two specimens, one male and one female, was collected at North Brazil, off Amapá Territory, about 100 miles off the coast, at a depth of 76 meters.

Gonodactylus moraisi n. sp. is very close to *G. torus* Manning, 1969, but can be separated from this species by the following characteristics: 1 — carinae of the telson more thin; 2 — accessory carinae inverted Y like; 3 — sulci between the carinae more deep; 4 — denticulation of the uropodal endopod more distinct, less numerous, the distal end strongly dentated, and bigger than in *G. torus*.

BIBLIOGRAFIA

Manning, R. B. — 1969 — Stomatopoda crustacea of the Western Atlantic. *Stud. Trop. Oceanogr.*, Miami, 8: I-VIII + 1-380, 91 figs.